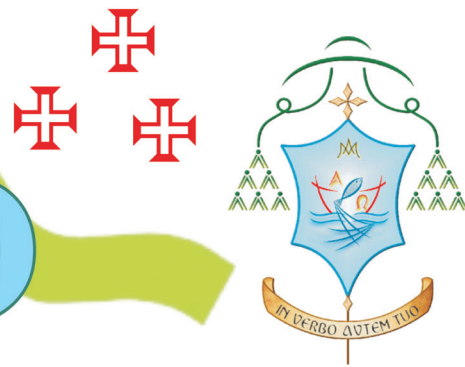


A CAMINHO



FEVEREIRO 2017

ANO 26

Nº 305

PAPA: O CRISTÃO ESTÁ SEMPRE A CAMINHO, FAZENDO O BEM

Na manhã de uma quinta-feira o Papa Francisco voltou a celebrar a missa matutina na Casa Santa Marta.

Nas palavras ditas durante sua homilia, o Pontífice procurou desenhar o perfil do que seja um bom cristão:

Ele deve sentir sempre em si a presença da bênção de Deus e, fazendo o bem, caminhar em frente.

Abençoado pelo Pai, escolhidos um por um

Partindo da Carta de São Paulo aos Efésios, que fazia parte da liturgia, o Santo Padre recordou que “O cristão é abençoado pelo Pai, por Deus. É uma pessoa escolhida”.

“Deus nos chamou um por um, não como uma multidão oceânica. Fomos escolhidos, esperados por Deus”, acentuou o Papa, descrevendo com mais detalhes seu pensamento sobre a escolha e o nosso relacionamento com Deus:

“Pensemos num casal quando espera um filho. Como será? Como será o seu sorriso? Como falará? Ouso dizer que também nós, cada um de nós, foi sonhado pelo Pai, como um pai e uma mãe sonham o filho que esperam. Isso nos dá uma segurança grande.

O Pai quis cada um de nós, e não uma massa de gente, não! Cada um de nós.

Este é o fundamento, é a base da nossa relação com Deus. Falamos com um Pai que nos quer bem, que nos escolheu, que nos deu um nome”,

Consolo de ser escolhido

O Papa falou do consolo que se tem na alma por saber que foi esperado e sonhado por Deus, que foi escolhido pelo Pai. É algo semelhante ao que se sente pertence a uma comunidade, disse ele:

“O cristão é um escolhido, é uma pessoa sonhada por Deus. Quando vivemos assim, sentimos no coração um grande consolo, não nos sentimos abandonados, não nos é dito: se vire como puder”.

Sentir perdoado

“Um homem ou uma mulher que não se sente perdoado, não é plenamente cristão. “ Foi o que afirmou

Francisco ao descrever um segundo ponto do que seja a bênção que porta o cristão: sentir-se perdoado:

“Todos nós fomos perdoados com o preço do sangue de Cristo. Mas do que eu fui perdoado? Lembre-se das coisas feias que fez, não as que fez o seu amigo, o seu vizinho, a sua vizinha: mas o que você fez. O que eu fiz de mal na vida?

O Senhor perdoou estas coisas. Sou abençoado, sou cristão.

O primeiro traço: sou escolhido, sonhado por Deus, com um nome que Deus me deu, amado por Deus. O segundo: sou perdoado por Deus. “

Caminhar rumo à plenitude

O Santo Padre descreveu ainda o que ele chamou de terceira característica do cristão: “É um homem e uma mulher rumo à plenitude, ao encontro com Cristo que nos redimiu”.

Para o Papa, “Não se pode entender um cristão parado. O cristão sempre deve ir adiante, deve caminhar.

O cristão parado é aquele homem que recebeu um talento e por causa do medo da vida, medo de perdê-lo, medo do patrão, medo ou comodismo, o enterrou e deixou o talento ali, e ele fica tranquilo e passa a vida sem caminhar.

O cristão é um homem a caminho, uma mulher a caminho, que sempre faz o bem, procura fazer o bem, caminha adiante. “

Identidade cristã

O Pontífice arrematou suas palavras afirmando que havia descrito a identidade do cristão:

“Esta é a identidade cristã. Abençoados, porque escolhidos, perdoados e a caminho”. “Nós não somos anônimos, não somos soberbos a ponto de não precisar do perdão. Não somos pessoas paradas”, arrematou o Papa para concluir:

“Que o Senhor nos acompanhe com esta graça da bênção que nos deu, a bênção de nossa identidade cristã”.

JUBILEU “300 ANOS DE BÊNÇÃOS”



A Imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada no rio Paraíba do Sul no ano de 1717. Portanto, em 2017 o encontro da Imagem completará 300 anos.

Em comemoração à data, o Santuário Nacional de Aparecida promove o Jubileu “300 anos de bênçãos”, com uma programação devocional e obras de fé que vão nos preparar para o grandioso tricentenário.

Imagens peregrinas estão sendo enviadas a diversas arquidioceses e Missionários Redentoristas levarão a cada capital do país uma imagem fac símile da Padroeira. Durante a peregrinação, serão colhidas porções de terra das capitais brasileiras para compor uma coroa especial para Nossa Senhora Aparecida.

Será inaugurado o Campanário do Santuário Nacional com sinos fabricados na Holanda e a grandiosa Cúpula da Basílica que também será inaugurada no Ano Jubilar.

O dia 12 de outubro de 2016 marcará a abertura do Ano Jubilar em comemoração aos 300 anos.

HISTÓRICO

No ano de 1717, três pescadores, levados por necessidades históricas e econômicas, saíram a pescar, numa época escassa de peixes.

Por ação misteriosa de Deus, chegando ao “Porto de Itaguassu”, a primeira coisa que caiu em suas redes foi o corpo de uma imagem quebrada, na altura do peçoço.

Num segundo lance de rede, pescaram a cabeça da mesma imagem. Juntando as duas partes viu-se que se tratava da Senhora da Conceição. Depois do encontro da Imagem, a pesca de peixes foi abundante e os pescadores intuíram a presença e ação de Deus naquele singular evento.

Por assim ter aparecido, o povo chamou-a de “Aparecida”, nome consagrado pela devoção popular, chegando a ser proclamada Rainha em 1904, e Padroeira do Brasil em 1930.



CURIA DIOCESANA DE MOGI DAS CRUZES

DIOCESE DE MOGI DAS CRUZES

Cúria diocesana
Rua Ipiranga, 1469 – Vila Santista – Mogi das Cruzes SP
– CEP: 08730-000

Caixa Postal: 400 - CEP: 08710-971

PABX: (11) 4724-9734

curiadiocesanamogi@uol.com.br; diocesedemogiadm@uol.com.br

“A cúria diocesana consta dos organismos e pessoas que ajudam o Bispo no governo de toda a diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no cuidado da administração da diocese e no exercício do poder judiciário” (cân. 469).

PE. VIGÁRIO GERAL (VICARIUS GENERALIS):
ANTONIO ROBSON GONÇALVES, MSJ

“Em cada diocese deve ser constituído pelo Bispo diocesano o Vigário Geral que, com poder ordinário, de acordo com os cânones 477 § 1 e 2, 478 § 1 e 2, 479 § 1, 2, 3, 480, 481 § 1 e 2, o ajude no governo de toda a diocese.”Cân 475 § 1.

ECÔNOMO DIOCESANO (OECONOMUS DIOECESANUS): PE LUIS ALBERTO HIDALGO

“É o administrador dos bens da diocese, sob a autoridade do Bispo. Deve ser perito nas coisas econômicas e de comprovada honradez”.

CHANCELER (CANCELLARIUS CURIAE DIOCESANAE): PE. JOÃO BATISTA RAMOS MOTTA

“Tem por função, salvo determinação diversa do direito particular, cuidar que os atos da cúria sejam redigidos e despachados, bem como sejam guardados no arquivo da cúria. Pode-se dar ao chanceler um auxiliar com o nome de vice-chanceler. Ambos são, por direito, notários e secretários da cúria” (cân. 482).

COMISSÃO DIOCESANA DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA

Presidente: Dom Pedro Luiz Stringhini

Coordenador: Pe. Antonio Carlos Fernandes

Membros:

Diac. Nivaldo França de Medeiros

Sra. Cícera Thadeu dos Santos

Sra. Maria Iracema dos Santos

FACULDADE DE FILOSOFIA E TEOLOGIA PAULO VI

Av. Francisco Rodrigues Filho, 248 – Mogilar

08773-380 – Mogi das Cruzes

São Paulo – Brasil

Cx. Postal 400 / 08710-971

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

e-mail: curiadiocesanamogi@uol.com.br

Coordenador Diocesano de Pastoral: Pe. Ademir Andrade de Sá

JORNAL A CAMINHO

Expediente

Diretor Geral: Dom Pedro Luiz Stringhini

Bispo diocesano

Jornalista Responsável: Pe. Carmine Mosca

(MTB: 71365/SP)

Diretor: Pe. Fábio Aloísio Almeida

Contatos pelo tel: 4747-4672 ou pelo email: pe.fabio@bol.com.br

EPISCOPADO

NOMEADOS NOVOS BISPOS AUXILIARES PARA A ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

Dois novos bispos auxiliares para a Arquidiocese de Belo Horizonte foram nomeados pelo Papa Francisco, de acordo com o comunicado feito pela Nunciatura Apostólica no Brasil.



Padre Geovane Luís da Silva, atual pároco da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Barbacena, Minas Gerais, e o Padre Otacílio Ferreira de Lacerda, hoje pároco da Paróquia Santo Antônio, na Diocese de Guarulhos, em São Paulo, foram designados para auxiliar a Igreja mineira.

PADRE GEOVANE LUÍS DA SILVA

O sacerdote oriundo de Barbacena iniciou sua caminhada religiosa cursando filosofia e teologia no Seminário São José, em Mariana. Mais tarde, foi ordenado presbítero no dia 21 de junho de 1997, em Carandaí.

Além de ser pároco na Paróquia Nossa Senhora da Piedade, é membro do Colégio de Consultores e promotor de justiça no processo de Beatificação do Servo de Deus Dom Luciano Mendes de Almeida.

O Padre Geovane também é mestre pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde estudou Teologia Dogmática.



PADRE OTACÍLIO FERREIRA DE LACERDA

Natural de Itapiruçu, no município mineiro de Palma, Padre Otacílio foi ordenado sacerdote em 10 de abril de 1988, em São Paulo. Em 1996, formou-se em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Ao longo de sua trajetória, exerceu as funções de pároco, assessor de Pastoral Operária, assessor de Pastoral da Juventude e Setor da Juventude e diretor espiritual dos seminaristas entre 2008 e 2015.

O Padre Otacílio é ainda membro do Conselho Presbiteral, vice-ecônomo da Diocese de Guarulhos e coordenador diocesano de pastoral.

NOVOS BISPOS SÃO NOMEADOS PARA SOROCABA (SP) E CRATO (CE)

A Nunciatura Apostólica no Brasil anunciou que o Papa Francisco promoveu duas alterações no episcopado brasileiro. De acordo com comunicado, o Santo Padre, após acolher o pedido de renúncia apresentado por Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, por motivo de idade, nomeou como o mais novo Arcebispo de Sorocaba (SP) Dom Júlio Endi Akamine, atual bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo.

Além de Dom Akamine, o Papa aceitou o pedido de renúncia do governo pastoral da Diocese de Crato (CE) apresentado por Dom Fernando Panico, conforme o Código de Direito Canônico. Sendo assim, o então bispo coadjutor diocesano, Dom Gilberto Pastana de Oliveira, é quem assume o pastoreio da Igreja particular.



DOM JÚLIO ENDI AKAMINE

Nascido em Garça, no interior paulista, ingressou no Seminário da Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), em Londrina, no Paraná, em 1975. Depois, completou seus estudos no Seminário Menor São Vicente Pallotti. Fez o noviciado em 1979 no Seminário Rainha da Paz, em Cornélio Procópio e, no ano seguinte, em 8 de dezembro, na mesma cidade, realizou sua primeira consagração.

DOM GILBERTO PASTANA

Oriundo de Boim, no Pará, Dom Gilberto foi ordenado presbítero no dia 27 de julho de 1985, em Santarém. Depois, foi nomeado bispo de Imperatriz, no Maranhão, em 3 de agosto de 2005. Na época, escolheu o seguinte lema episcopal: “Venha o teu reino”.



DIOCESE DE OEIRAS, NO PIAUÍ, TEM NOVO BISPO

A Diocese de Oeiras, no Estado do Piauí ganhou um novo Bispo na quarta-feira, 11/01. O nomeado pelo Papa Francisco foi o Padre Edilson Soares Nobre, que até agora exercia as funções de Vigário Geral da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte. Há um ano que a Diocese encontra vacante.

DOM EDILSON SOARES NOBRE

Dom Edilson nasceu em 9 de maio de 1965 na cidade Touros, no Estado nordestino do Rio Grande do Norte. Seus cursos de Filosofia e Teologia foram completados no Seminário Maior “São Pedro”, em Natal. Fez curso de Comunicação Social na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma. Foi ordenado presbítero em 1991.

Antes de ser escolhido pelo Papa como novo Bispo da cidade de Oeiras, município com cerca de 37 mil habitantes, localizado no centro do Estado do Piauí, o novo Bispo tinha uma atividade intensa na Arquidiocese de Natal: além



de ser Vigário Geral, desempenha a função de Pároco da Paróquia de Sant’Ana - Campim Macio; ele era o Coordenador Arquidiocesano do Setor de Comunicação; Membro do Colégio de Consultores; Membro do Conselho Episcopal; Membro do Conselho Presbiteral e Membro do Conselho de Assuntos Econômicos.

CF 2017

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE (CF) 2017

TERÁ COMO TEMA
“FRATERNIDADE: BIOMAS
BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA”

E O LEMA “CULTIVAR E GUARDAR
A CRIAÇÃO” (GN 2.15).



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o texto-base da Campanha da Fraternidade (CF) de 2017. Com o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2.15), a iniciativa alerta para o cuidado da criação, de modo especial dos biomas brasileiros.

Segundo o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da CNBB, dom Leonardo Ulrich Steiner, a proposta é dar ênfase a diversidade de cada bioma e criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho. Para ele, a depredação dos biomas é a manifestação da crise ecológica que pede uma profunda conversão interior. “Ao meditarmos e rezarmos os biomas e as pessoas que neles vivem sejamos conduzidos à vida nova”, afirma.

Ainda de acordo com o bispo, a Campanha deseja, antes de tudo, que o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada. “Cultivar e guardar nasce da admiração! A beleza que toma o coração faz com que nos inclinemos com reverência diante da criação. A campanha deseja, antes de tudo, levar à admiração, para que todo o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada. Tocados pela magnanimidade e bondade dos biomas, seremos conduzidos à conversão, isto é, cultivar e a guardar”, salienta.

Além de abordar a realidade dos biomas brasileiros e as pessoas que neles moram, a Campanha deseja despertar as famílias, comunidades e pessoas de boa vontade para o cuidado e o cultivo da Casa Comum. Para ajudar nas reflexões sobre a temática são propostos subsídios, sendo o texto-base o principal.

Dividido em quatro capítulos, a partir do método ver, julgar e agir, o texto-base faz uma abordagem dos biomas existentes, suas características e contribuições eclesiais. Também traz reflexões sobre os biomas e os povos originários, sob a perspectiva de São João Paulo II, Bento XVI e o papa Francisco. Ao final, são apresentados os objetivos permanentes da Campanha, os temas anteriores e os gestos concretos previstos durante a Campanha 2017.

IGREJA

PAPA, NA CASA SANTA MARTA: DIZER SEMPRE A VERDADE PARA NÃO CAIR NA HIPOCRISIA

Para seguir o Senhor é fundamental não nos enganarmos, não dizermos mentiras para não cairmos na hipocrisia. Este foi o pensamento afirmado pelo Papa Francisco durante sua homilia feita durante a celebração da tradicional Missa matutina rezada na Capela da Casa de Santa Marta.

HIPOCRISIA: FERMENTO DOS FARISEUS

No Evangelho indicado pela liturgia de hoje, Nosso Senhor nos convida a olharmos para o que o Papa classificou como sendo o “fermento dos fariseus”, ou seja, a hipocrisia.

O Santo Padre quis observar e distinguir quando afirmou que existe o fermento bom e o fermento mau.

História de infância

Para explicar melhor sua ideia do fermento da mentira, o Papa Francisco lembrou um pequeno fato de sua infância:

“Eu recordo que pelo Carnaval, quando ainda éramos crianças, minha vó fazia-nos biscoitos. Era uma massa muito fina.

Depois ela era colocada no óleo quente e aquela massa inchava, inchava... e, quando nós começávamos a comê-la, ela estava vazia.

E vovó nos dizia - (no dialeto os biscoitos eram chamados de ‘mentira’) ‘estes biscoitos são como as mentiras: parecem grandes, mas não têm nada dentro, não tem nada de verdade ali; não tem nada de substância’.

HIPOCRISIA: O FERMENTO MAU

E Jesus diz-nos no Evangelho: ‘Tenham cuidado com o fermento mau, aquele dos fariseus’. E qual é esse fermento?

-É a hipocrisia.

Protegei-vos bem do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. “

O que é hipocrisia

A hipocrisia é quando se invoca o Senhor com os lábios, mas o coração está longe de Deus, disse o Papa.

Para Francisco ela é uma espécie de “esquizofre-

nia espiritual”. O hipócrita “é incapaz de se acusar a si próprio: nunca encontra em si mesmo uma mancha”, sublinhou Francisco.

“É uma divisão interna, a hipocrisia. É quando se diz uma coisa e se faz outra. É uma espécie de esquizofrenia espiritual.

O hipócrita é um simulador: parece bom, gentil, mas tem um facão dentro de si!

É como Herodes: com quanta cortesia havia recebido os Reis Magos! E depois, no momento de se despedir, diz: ‘Vão, mas voltem, e me digam aonde está o menino, para que eu vá adorá-lo’. Para matá-lo!

O hipócrita tem duas caras! Jesus, falando destes doutores da lei, diz:

‘Estes dizem e não fazem’: uma outra forma de hipocrisia; um nominalismo existencial: quando acreditam que, dizendo as coisas, se faz tudo, mas não. As coisas devem ser feitas e não só ditas. E o hipócrita é um nominalista; acha que falando, se faz tudo.

O hipócrita é também incapaz de se auto acusar. Nunca vê uma mancha em si mesmo; acusa os outros. Pensemos no cisco e na trave... e assim podemos descrever este fermento, que é a hipocrisia”.

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Depois de recordar que as crianças quando se confessam não dizem mentiras, “nunca dizem coisas abstratas”, mas são concretas, o Santo Padre convidou os que o ouviam a fazer um exame de consciência para ver se cresceram com o fermento bom ou com o fermento mau.

E O PAPA PERGUNTA:

“Com que espírito fazemos as coisas? Com que espírito rezamos? Com que espírito me dirijo aos outros? Com o espírito que constrói? Ou com o espírito que se transforma em ar? O importante - conclui o Papa - é não nos enganarmos, não nos mentirmos, mas dizer a verdade”:

E, finalmente deixou uma pergunta para servir de orientação para uma reflexão: “Sou uma pessoa leal, transparente ou sou um hipócrita? “



DIOCESE

25 ANOS DE SACERDÓCIO DE PE. EDUARDO E PE. GABRIEL, À LUZ DO CRISTO LIBERTADOR

Há 30 anos, estava exercendo o ministério sacerdotal, como Vigário, na Paróquia São Sebastião em Suzano. Formado numa Faculdade Teológica de Roma, me deparei, na Diocese de Mogi das Cruzes, com os clamores de justiça dos estudantes de Teologia: Dioclécio, Ademir, Eduardo, Gabriel, Geraldo, Antônio Agostinho, que frequentavam a Faculdade teológica da Assunção e cujo espírito estava voltado para a realidade do povo oprimido, com idéias e ideais, cheios de espe-



rança, utopia e de inquieta urgência de transformar o Brasil.

Cada um deles, para se associar ao processo de libertação dos pobres, marcou a própria Ordenação Sacerdotal com músicas, reflexões, camisetas, faixas, subsídios que tinham a que ver com a prática da Teologia da Libertação.

Associei a Teologia da Libertação à formação que recebi no Curso que frequentei antes de vir ao Brasil, no Centro Missionário Latino Americano de Verona (Itália).

Todos os professores que ministravam o Curso para os futuros missionários, defendiam o grito dos oprimidos, dos excluídos, à luz da Teologia da Libertação que exaltava a figura do Deus Libertador no Antigo e no Novo Testamento.

Hoje, ficam apenas alguns sinais do espírito libertador que impregnava a formação dos teólogos da Assunção. Sinais, porém, que ainda hoje marcam a vida dos Padres no trabalho com as comunidades de periferia. São Padres que, revestidos do Sacerdócio de Cristo, celebram com o povo, a luta, a história, a vida, o grito, os clamores de justiça, enquanto o coração anseia percorrer o caminho da santidade. O tempo passou inexo-

rável. Pe. Ademir já celebrou os 25 anos de sacerdócio em 2015.

Pe. Eduardo e Pe. Gabriel completaram no mês de dezembro, 25 anos de Sacerdócio, anos vividos nas asas do vento. Pe. Geraldo celebrará o 25º do seu Jubileu Sacerdotal em 2017.

Olho no meu coração e encontro guardados centenas e centenas de momentos vividos junto a estes irmãos presbíteros com espírito discreto e levemente de



família.

25 anos, porém, não constituem o ponto final. O olhar dos Padres vai longe, considerando a pertença à Igreja como fator privilegiado de serviço e missão profética no meio do povo, por muitos anos. Que o fogo do Espírito de Cristo Libertador aqueça ainda mais o amor que arde no peito dos padres jubilares.

A Diocese de Mogi das Cruzes, localizada nas vastas terras da Região do Alto Tietê, constituída de tantas milhas e de tantos belos cenários, convida Pe. Gabriel e Pe. Eduardo a juntar seus passos e seus braços ao Povo de Deus, a Dom Emilio que os acompanhou na formação de seminarista, a Dom Paulo que os ordenou e a Dom Pedro Luiz que está no timão do barco, sabendo onde chegar para atender os anseios do povo.

A música e os cantos sagrados dos anos 80 e as composições musicais de Zé Vicente, hoje se fazem tão raros nas nossas comunidades, bem sabendo que são esses cantos que continuam a sustentar o sofrimento do povo nas terras secas do sertão e nas Comunidades Eclesiais. Queridos Padres Jubilares, o povo espera tanto, tanto de vocês e de todos nós.

Pe. Carmine Mosca (pecarmine@yahoo.com.br)

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO

Aniversariantes de Nascimento:

Pe. Alfredo Morlini	04-02-28
Diácono P.Eduardo de Souza Amaral	08-02-71
Pe. Arthur Correa Silva	14-02-89
Diácono P. Valmir Donizeti Pereira	16-02-60
Pe. Cleiton Viana da Silva Roma	16-02-79
Pe. Rui Galdino de Souza	22-02-79
Pe. Antonio Carlos Fernandes	26-02-75

Aniversariantes de Ordenação:

Pe. JenuárioBeo, NDS	20-02-68
Pe. Frei José Aparecido Andrade, O.Carm	07-02-98
Pe. Ubirajara Gonçalves	16-02-14

Aparecida ou qualquer Igreja paroquial do Brasil, dedicada a Nossa Senhora Aparecida”.

No local, deverão “devotamente participar das celebrações jubilares ou de promoções espirituais ou ao menos, por um conveniente espaço de tempo, elevarem humildes preces a Deus por Maria”. A conclusão deste momento deve acontecer com a Oração Dominical, pelo Símbolo da Fé e pelas invocações da Beata Maria Virgem, em favor da fidelidade do Brasil à vocação cristã, impetrando vocações sacerdotais e religiosas e em favor da defesa da família humana”.

“A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa. O fiel bem-disposto obtém esta remissão, em determinadas condições, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribui a aplica, por sua autoridade, o tesouro das satisfações (isto é, dos méritos) de Cristo e dos santos” (Paulo VI, Constituição Apostólica Indulgentiarum doctrina, Normae I: AAS 59 (1967) 21).

IDOSOS E ENFERMOS

O documento enviado pelo organismo do Vaticano também estabelece uma condição especial para a obtenção das indulgências pelos devotos fiéis impedidos de fazer sua peregrinação por conta da velhice ou por grave doença. Igualmente poderão alcançar se “assumida a rejeição de todo pecado, e com a intenção de cumprir onde em primeiro lugar for possível as três condições, espiritualmente se dedicarem diante de alguma pequena imagem da Virgem Aparecida, a funções ou peregrinações jubilares, ofertando suas preces e dores ao Deus misericordioso por Maria”.

ORIENTAÇÕES AOS PADRES

De acordo com a orientação da Penitenciária Apostólica, os sacerdotes aos quais está confiado o cuidado pastoral da basílica de Aparecida e os párocos das paróquias que possuem o título de Nossa Senhora Aparecida deverão “com animo pronto e generoso” se oferecer para a celebração da Penitência e muitas vezes administrar “a Sagrada Comunhão aos enfermos”.

O pedido de concessão da indulgência durante o Ano Nacional Mariano foi feito pelo arcebispo emérito de Aparecida (SP), cardeal Raymundo Damasceno Assis. Na solicitação, o cardeal explicou que durante o tempo jubilar na Igreja no Brasil serão realizadas “várias celebrações sagradas e peregrinações em honra da celeste Padroeira do Brasil não só na Basílica Nacional Santuário de Aparecida, mas também em todas as igrejas paroquiais dedicadas em honra d’Ela” para que cresça nos fiéis “piedoso afeto para com a ‘Virgem Aparecida’ e assim se tornem mais fortes nos veneradores d’Ela a fé, a esperança e a caridade, e eles próprios, refeitos pelos sacramentos, sejam mais e mais estimulados a conformarem a vida ao Evangelho”.

ANO MARIANO

ANO MARIANO E CONCESSÃO DE INDULGÊNCIA PLENÁRIA AOS FIÉIS

Os fiéis brasileiros poderão alcançar indulgência plenária durante o Ano Nacional Mariano. A Penitenciária Apostólica anunciou o pedido do papa Francisco para o reconhecimento do ano jubilar em curso no Brasil e a concessão da indulgência para aqueles que “verdadeiramente penitentes e impulsionados pela caridade” visitarem na forma de peregrinação a basílica do Santuário Nacional de



Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), ou qualquer igreja paroquial do Brasil dedicada à padroeira do país.

Convocado pela Presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Ano Nacional Mariano foi estabelecido como um tempo para celebrar, fazer memória e agradecer pelos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição no rio Paraíba do Sul. A iniciativa de proclamação, aprovada pela 54ª Assembleia Geral da CNBB, teve início no dia 12 de outubro de 2016 e segue até o dia 11 de outubro de 2017.

INDULGÊNCIA

Para alcançar a indulgência plenária, serão necessárias as condições habituais: a confissão sacramental, a comunhão eucarística e a oração na intenção do santo padre, o papa. O documento enviado pelo Supremo Tribunal da cúria romana ressalta que a remissão será concedida “aos fiéis verdadeiramente penitentes e impulsionados pela caridade, se em forma de peregrinação visitarem a basílica de